

EDGAR ALLAN POE NO FACEBOOK: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

ADALGISA FÉLIX DOS SANTOS

Universidade do Grande Rio

SOLIMAR PATRIOTA SILVA

Universidade do Grande Rio/ Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar a possibilidade de uso do *Facebook* como um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para o ensino-aprendizagem de língua inglesa para os alunos do Ensino Médio. Apresentamos como o trabalho com o texto literário pode instigar discussão e auxiliar na ampliação da compreensão leitora dos alunos. Para isso, selecionamos a obra *A dream within a dream*, de Edgar Allan Poe, e apresentamos sugestões de atividades que podem ser realizadas dentro de um grupo criado no *Facebook*, no qual alunos e professores podem interagir e construir sentidos juntos. Primeiramente, apresentamos a *Web 2.0* e a maneira como as ferramentas que ela apresenta permitem maior interação *online*. Em seguida, tecemos algumas considerações acerca da leitura na era digital e como novos gêneros discursivos têm surgido nesse ambiente. Então, apontamos razões pelas quais a Literatura de língua inglesa deve ser introduzida nas aulas dessa língua estrangeira. Por fim, apresentamos brevemente o autor e a obra escolhida e discutimos a possibilidade de promover uma discussão acerca de como podemos utilizar o *Facebook* como um AVA para alunos do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa; Novas tecnologias; Literatura; Leitura.

ABSTRACT: This article aims at presenting the possibility of using Facebook as a virtual learning environment for the English as a Foreign Language class, specifically for high school students. Literary texts can instigate discussion and help the student to improve his/her reading comprehension. We have chosen to use the text *A dream within a dream* by Edgar Allan Poe to present suggestions for

activities that can be explored within a group created on *Facebook*, in which students and teachers can interact and build meaning together. First, we present the Web 2.0 and how it allows greater *online* interaction. Then we highlight some considerations on reading in the digital age and how new discursive genres have emerged in this environment. Then, we point out some reasons why Literature should be introduced in this foreign language classes. Finally, we present the author and the work chosen and discuss how *Facebook* can be used as a virtual learning environment for high school students.

KEYWORDS: English; New technologies; Literature; Reading.

1. A *Web 2.0* e a aprendizagem social

O termo *web 1.0* refere-se à internet em uma época em que as pessoas apenas consumiam o conteúdo produzido por poucos. Porém, a internet mudou, já não é mais uma via de mão única, a palavra de comando é “interação”. E essas mudanças geraram hoje as NTICs, sigla que significa *Novas Tecnologias da Informação e Comunicação*. Segundo Brown e Adler (2008, p.30), o fenômeno chamado de *web 2.0* é o ambiente em que todos podem criar, compartilhar seus textos e interagir, ou seja, este ambiente propicia ao internauta a possibilidade de ser, além de leitor, um autor. Outra característica muito forte da *web 2.0* é o aspecto colaborativo dessas criações. *Blogs, wikis* e redes sociais são ambientes virtuais que permitem maior interação entre as pessoas, compartilhamento de saberes, criação e publicação material multimidiático criado pelos próprios usuários que participam dessa interação (SILVA & PINTO, 2009 p. 50). Porém, é necessário saber selecionar as fontes para que essa grande oferta trabalhe a nosso favor.

Algumas pessoas que dominam muito bem as ferramentas digitais disponíveis e que já nasceram na era desse contexto tecnológico são consideradas *Nativas Digitais*, termo criado por Prensky (2001, *apud* MARTINS e GIRAFFA, 2008. p. 2). Mas há aqueles que não nasceram na era da *web 2.0* ou que não tiveram acesso a estas ferramentas na infância e, por isso, tiveram que se adaptar e aprender a lidar com *internet*, redes sociais, TV a cabo, *ebooks* e outras formas de NTICs. Estas pessoas tiveram que aprender a utilizar os recursos do meio digital depois de adultas, pois eles não existiam antes. Por isso, são chamadas *Imigrantes Digitais*. Ressalte-se que, segundo esse mesmo autor, ser um imigrante digital não é um fator que limita o usuário em suas habilidades, podendo este chegar a um bom nível de comando das ferramentas *online*.

Os ambientes e ferramentas da *Web 2.0* podem contribuir para o enriquecimento do trabalho do professor em sala de aula e auxiliar os alunos em sua aprendizagem da língua estrangeira além do âmbito da própria sala de aula. Brown e Adler (2005, p 18) alertam que não devemos considerar a tecnologia como uma inimiga. Os autores afirmam que a internet e as mídias sociais podem ser usadas em parceria com a educação tradicional e vão mais além, relatando a existência do conceito de *Social Learning* (aprendizagem social) afirmando que nosso entendimento de determinados assuntos e conceitos se dão por meio da interação social. Podemos dizer que o conceito de Brown e Adler vai ao encontro do que Vigotsky (1998, *apud* PIMENTEL, 2002, p. 26) afirma sobre a aprendizagem ao dizer que o conhecimento acontece primeiro no nível social. Isto quer dizer que precisamos observar e experimentar o conhecimento no grupo para, posteriormente, levar estas informações para o nível individual e, assim, apropriarmo-nos dele de forma eficaz.

Pinto & Silva (2009, p. 48) afirmam que um dos desafios do professor neste século é o de motivar os alunos e despertar neles a vontade de se dedicar aos estudos. E esta tarefa se torna ainda mais árdua quando levamos em conta todo o aparato tecnológico disponível, pois

há muita oferta de recursos atraentes fora da escola, concorrendo com as aulas ditas tradicionais. Esses recursos incluem textos, sons, imagens, vídeos, em uma combinação multimidiática, além de jogos *online* e as redes sociais em crescente expansão no número de usuários. Desta maneira, acreditamos que, para que a escola deixe de ser penalizada e deixada para trás, a tentativa de agregar novos recursos tecnológicos aos métodos tradicionais de ensino pode ser bem recebida pelos profissionais na área de educação.

Cumpramos salientar que a tecnologia por si não será capaz de provocar mudanças na maneira como ensinamos. É necessário permitir maior interação no ensino, de modo que os alunos, os quais já lidam com a tecnologia de forma tão natural como parte de seu dia a dia, possam participar mais ativamente do processo ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Lied (2001, p. 1) afirma que a internet e suas facilidades já fazem parte do mundo contemporâneo. Então, para atrair a atenção dos alunos para a leitura de textos clássicos em língua estrangeira, objeto de interesse neste artigo, podemos fazer uso dos recursos disponíveis na *Web 2.0* para trabalhar o caráter multimodal e multimidiático com que os textos podem assumir no ambiente digital.

2. Considerações sobre a leitura e gêneros discursivos na era digital

Podemos dizer que a leitura é um processo que nos leva à compreensão de “expressões formais ou simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 2007.p.30). Fazemos leitura não só das palavras, mas do mundo e de tudo o que está contido nele. Neste caso, discorreremos sobre as diversas mídias digitais as quais temos acesso e que podemos utilizar para aumentar nosso entendimento sobre determinados assuntos ou complementar a leitura de uma determinada linguagem com outra como, por exemplo, utilizar a linguagem

cinematográfica para fazer pontes entre livros, músicas e ambientes virtuais nos quais possa haver alguma discussão produtiva acerca do conteúdo literário estudado.

Campos (2009, p.3) afirma que a leitura é um processo pelo qual o leitor passa, buscando atribuir significado aos textos. Todavia, este significado não é imutável, ele irá variar de acordo com o conhecimento de mundo do leitor. Esse autor diz que a atividade de leitura permite que o leitor mude sua opinião e encontre novos sentidos, de acordo com suas experiências sócio-culturais.

No que se referem às novas tecnologias, Almeida (2008, p. 1) afirma que muitos professores ainda demonstram resistência e um certo ceticismo quanto a seu uso para fins pedagógicos, especialmente para o ensino-aprendizagem de leitura. Talvez isso se dê pela predominância da linguagem informal usada *online*, que alguns podem considerar incompatível com o educação formal, ou mesmo pela falta de conhecimento do professor em relação às ferramentas utilizadas. O autor também diz que precisamos nos questionar se essa modalidade de comunicação que os jovens estão adotando é realmente tão nociva. Embora alguns professores sejam contra a informalidade do *ciberespaço* (ambientes virtuais), o qual “permite” que erros de gramática sejam relevados e até difundidos, é necessário mostrar tanto a alunos quanto aos pais e professores que essa pode ser mais uma forma de trocar informações e construir o conhecimento de forma mais interativa. Se bem utilizados, os recursos disponíveis na *web* podem contribuir positivamente para a eficácia da prática educativa.

Convém ressaltar, mais uma vez, que as novas tecnologias em si não operam milagres. É necessário que haja um mediador que as utilize adequadamente e com propósitos bem definidos. Não podemos nos contentar com uma modernização do estilo tradicional, isto é, simplesmente transferir o conteúdo que seria passado no quadro-negro para algum aparato tecnológico e achar que estamos inovando. O desafio de ensinar utilizando as NTICs se torna

ainda maior se o professor não receber formação que o possibilite integrar os diversos recursos tecnológicos a suas aulas presenciais. Diante de alunos que lidam com a tecnologia de forma praticamente instintiva, pode ser que o professor se sinta intimidado ao tentar utilizar as novas tecnologias em sala. Colognese (2007, p. 4) afirma que existem muitos professores contrários a estas novas práticas no campo da educação. Mas será esta recusa apenas uma opção pela educação tradicional ou seria medo do novo? É necessário mostrar aos professores resistentes que, se devidamente utilizada, a internet pode contribuir ricamente para o trabalho em sala de aula. Se nos lembrarmos da quantidade de informação disponível no grande oceano da internet, devemos levar em conta que esses alunos precisam ser guiados pelo professor para não se afogarem.

Apontamos como um possível desafio do professor de língua estrangeira, pelo menos, seja ensinar a leitura sem que o texto seja meramente utilizado como pretexto para o ensino de conceitos gramaticais. O ensino-aprendizagem de uma língua não pode ficar restrito a aspectos estruturais. Todo idioma traz consigo uma carga cultural muito forte e julgamos relevante levar para a sala de aula tudo que possa contribuir para o entendimento e para despertar o interesse do aluno com relação ao tema proposto (LASARO *at al*, 2007, p. 1). Podemos incluir aspectos históricos; pessoas influentes; a Literatura, que é uma ótima forma de contextualizar o que estamos ensinando; mostrar de onde vem essa linguagem que está sendo ensinada e que ela é, sim, utilizada em contextos reais de comunicação.

Bakhtin ([1979] 2000) afirma que não é possível haver comunicação sem que haja um gênero discursivo. Esses gêneros são os recursos utilizados para que exista uma troca de informação entre as partes de uma conversa e não podem ser utilizados individualmente, pois é necessário que haja interação para que haja sentido. Considerando o uso da internet, temos os gêneros textuais emergentes, como os *chats* e fóruns, que surgem a cada dia para atender às demandas sociais de comunicação que a era digital impõe.

Ler um texto na internet pode ser muito diferente de ler um texto impresso. Porém quando se lê um texto online, nos deparamos com os hipertextos, que são os *links* que existem a fim de nos direcionar a outros textos explicativos ou complementares. O texto se torna uma verdadeira teia de informações onde encontramos caminhos para diferentes assuntos, assim como acontece nas *wikis*⁸. Dessa forma, se perder em meio a tanta informação se torna uma probabilidade muito grande se não houver um roteiro a seguir, de preferência dado pelo professor com uma proposta pedagógica com fim bem definido.

Marcuschi e Xavier (2010, p.30-31) alertam que não devemos considerar a *home page* (página ou *site*) ou os hipertextos como gêneros textuais. Estes são apenas ambientes no qual podemos ser direcionados a outras páginas. *E-mails*, *chats* e fóruns de discussão, apesar de serem gêneros textuais, são também considerados ambientes pelos autores. Segundo os autores, *emails*, *chats* e *blogs* estão entre os ambientes mais usados. O que difere um gênero textual emergente de um ambiente virtual é a autenticidade da comunicação desenvolvida, os autores afirmam que a linguagem utilizada no ambiente *chat* difere da linguagem usada numa interação presencial, tornando-o um gênero. No entanto, o ambiente propicia o surgimento do gênero.

Considerando que as redes sociais fazem cada vez mais parte das vidas das pessoas, as utilizaremos como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pois mesmo não tendo sido criados para este fim, “o próprio ciberespaço é por si só um AVA” devido a sua natureza aberta ao compartilhamento de saberes (SANTOS, 2003, p.8). O *Facebook* é a rede social mais utilizada na atualidade e, já possui 900 milhões de usuários ativos². No ambiente virtual do *Facebook*, cada usuário possui sua própria página onde atualiza seu *status*, postar fotos,

⁸ No próprio site Wikipédia, encontramos a seguinte definição *wiki*: Os termos *wiki* (traduzindo-se como "rápido, ligeiro, veloz") e *WikiWiki* são utilizados para identificar um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto ou o software colaborativo usado para criá-lo. Este software colaborativo permite a edição colectiva dos documentos usando um sistema que não necessita que o conteúdo seja revisto antes da sua publicação. (disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki>, acessado em fev. 2013).

² Fonte- Site TechTudo. Acessado em 20/05/12. Disponível em - <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/04/facebook-chega-900-milhoes-de-usuarios-ativos.html>

vídeos e criar grupos nos quais é possível compartilhar material de interesse comum. O recurso de mensagem privada e *chat* também estão disponíveis nesse ambiente, tornando-o ainda mais interativo. Os participantes podem conversar com diversos contatos separadamente ou em uma única janela com quantas pessoas quiserem adicionar à conversa.

Levando em consideração o grande sucesso das redes sociais, em geral, e tendo em vista o destaque que o *Facebook* tem conseguido, neste artigo escolhemos o *Facebook* para a criação de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) informal, a partir da qual poderemos direcionar os alunos para outras redes sociais, portais de música, vídeo ou sites de criação colaborativa de textos. Esse AVA será informal e descontraído com o intuito de tornar a interação entre os participantes e o professor o mais natural possível, dentro das expectativas dessa rede social (MEISHAR-TAL et al, 2012; CAIN & POLICASTRI, 2011; LLORENS & CAPDEFERRO, 2011).

3. Por que ensinar Literatura de Língua Inglesa na escola?

Silva (2011, p. 135) afirma que a quantidade de textos em língua portuguesa encontrados na rede ainda é pequeno, representando apenas entre 1 e 4% de todo o conteúdo. A língua inglesa alcançou o status de língua franca. E, estima-se que 90% do conteúdo da Internet são em inglês (SCHÜTZ, 2009, s/p *apud* CORDEIRO, 2012, p. 35). Mas não queremos que nossos alunos apenas decodifiquem estes textos, queremos que eles sejam capazes de se apropriarem de seu significado de forma crítica. Bragatto (2005, p.30) afirma que a leitura é de extrema importância na aquisição de cultura e na apropriação dos bens históricos e culturais de um povo. Desta forma, queremos que através da literatura em língua estrangeira nossos alunos consigam desenvolver o pensamento crítico, a consciência em respeito aos nossos direitos e deveres, além de aprenderem sobre culturas diversas da sua.

Tornando também possível a diminuição das diferenças sociais à medida que possibilita indivíduos de diferentes classes sociais serem detentores do mesmo conhecimento. Sendo assim, acreditamos que proporcionar aos nossos alunos a possibilidade de se tornarem leitores em uma segunda língua será extremamente satisfatório não apenas no âmbito educacional, mas na formação de um cidadão capaz de buscar informação, lazer e cultura em outras fontes, não sendo limitado à língua materna, podendo buscar também essas informações em um segundo idioma.

Neste trabalho, ao escolher obras de Edgar Allan Poe, referimo-nos à Literatura Americana. Entretanto, queremos enfatizar que as atividades propostas podem ser voltadas para quaisquer literaturas de Língua Inglesa, utilizando-se obras de quaisquer autores para enriquecer o ensino-aprendizagem dessa língua como língua estrangeira. Este autor foi escolhido por ter sido considerado um autor pioneiro em sua época e muito presente em muitas obras atuais. Além de quebrar com as regras da escrita das longas narrativas e dos personagens insanos, monstros e todo tipo de aberrações, ele foi um vanguardista na escrita dos contos porque resolveu por trabalhar o lado psicológico dos seres humanos em seus contos. Sua influência se prolonga aos dias atuais, tanto na Literatura como no cinema, sendo até mesmo inspiração para astros da música pop americana.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para Línguas Estrangeiras Modernas para o Ensino Médio (PCN-EM) (2000, pp. 29-30) o intuito do ensino de língua estrangeira é ampliar o conhecimento do aluno a cerca da língua, fazendo-o ir além do conhecimento gramatical e, assim, desenvolver outras habilidades. Os PCN-EM apontam, entre outros, os seguintes objetivos a serem alcançados pelos alunos dentro dos três anos de Ensino Médio:

1. Saber distinguir variantes lingüísticas
2. Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.
3. Utilizar os mecanismos de coerência e coesão da L.E.
4. Utilizar estratégias

verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação, para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido (2000, p.29).

Acreditamos que seja de extrema importância trabalhar com nossos alunos os aspectos da decodificação, pois submeter o aluno a leitura de um texto que ele ainda não seja capaz nem mesmo de decodificar pode gerar frustração. Esse trabalho é direcionado ao ensino de leitura para alunos do Ensino Médio. Um enfoque sobre a decodificação seria indicado em casos em que os alunos necessitem de capacitação rápida para um determinado propósito, como o vestibular. Contudo, pretendemos que nossa proposta vá além dessa perspectiva, ao utilizar algumas atividades de pré-leitura para fornecer aos alunos recursos que o auxiliem na decodificação, mas com o objetivo mais amplo, no intuito de que eles se desenvolvam como leitores proficientes na língua estrangeira. Isso significa não apenas a compreensão do signo linguístico, mas compreender também as várias facetas do idioma, fazer inferências, opinar acerca do que se lê, compreender o contexto histórico-social de produção de uma obra literária etc.. Essas atividades podem incluir a investigação de vocabulário, jogos, músicas, entre uma infinidade de combinações possíveis. Acreditamos que essa preparação dependa do conhecimento prévio da turma, desta forma, o professor deve decidir a forma que melhor contribuirá para o sucesso de seus alunos.

Na perspectiva de Pinheiro e Valente (2008, p. 1), o ensino da língua inglesa, associado à literatura, é um acelerador do aprendizado, pois o entretenimento que a literatura proporciona atrai o aluno. Talvez isso ocorra porque o gosto pelas histórias seja mais apelativo que a obrigação da aprendizagem. Pretendemos apresentar o texto em língua estrangeira com o objetivo de que o aluno construa significados e seja exposto a heranças culturais variadas.

4. É possível ler *Edgar Allan Poe* no Ensino Médio?

Segundo Oliveira (2009, pp. 136-137), Poe escreveu durante o período literário do Romantismo, no século XVIII. Época em que os romances góticos se tornaram muito famosos, inspirando diversos autores do mundo ocidental. E diferente do que talvez se possa pensar, havia bastante produção desse gênero literário e o público leitor era grande. Porém, Poe revolucionou o modo de escrever histórias de horror. Muito além das figuras bizarras e algumas vezes exageradas das histórias de horror da época. Poe trouxe para suas obras uma atmosfera sobrenatural. Há situações corriqueiras em que personagens perturbados são colocados diante de suas inquietações. Além de inovar no estilo de escrita do gênero conto é, também, o precursor da escrita moderna quando resolve trabalhar os medos, neuroses e inquietações da mente humana em suas obras (OLIVEIRA, p. 2).

Quando se fala de aprendizagem, devemos considerar que esta é progressiva e que existe uma distância entre o nível real, ou seja, a possibilidade atual que o aluno tem de entender tarefas e encontrar soluções por si mesmo, e a zona de desenvolvimento proximal, que é o nível de conhecimento que ele pode atingir com o auxílio de um par mais competente – podendo ser o próprio professor ou um colega de classe, por exemplo. Pensando neste fator, Mano (1997, *apud* SOUZA & VARGAS, 2005, p.3) afirma que é necessário desenvolver uma série de atividades relacionadas ao texto, preparando o aluno antes da leitura, fazendo intervenções durante a leitura e com atividades de pós-leitura.

Como atividade de pré-leitura esse autor sugere que sejam feitas algumas perguntas sobre o assunto e que o professor coloque no quadro todas as idéias do aluno acerca do tema ou título proposto. Uma forma de instigar sua imaginação e despertar o interesse é introduzir filmes, músicas ou outros tipos de obras que possam ter relação com a obra escolhida. Deverá haver uma seção sobre a vida do autor, onde os alunos poderão debater e expor suas opiniões

livremente, assim como fazer perguntas. E, também, uma outra seção com a contextualização histórica de forma bastante clara e interativa.

Souza e Vargas (2005, p.3) afirmam que o melhor método para o ensino de leitura em língua estrangeira não é a tradução e que o dicionário deve ser o último recurso. Sendo assim, em nossa sala de aula virtual não priorizamos nenhum tipo de exercício de vocabulário, no sentido de traduções literais, exceto palavras sobre as quais os alunos demonstrem ter dúvida.

Ainda seguindo as concepções dessas autoras, começamos questionando os alunos acerca do conhecimento que eles já possuem sobre o autor. É importante deixá-los à vontade para discutirem e ajudarem uns aos outros. Isto é o que vemos na Figura 1, abaixo, a qual mostra o início de nossa sala de aula virtual.



Figura 1 - Primeira postagem no Grupo *Online Class* do Facebook: Sondagem

Na figura 1, acima, temos uma postagem em que o professor dá as boas-vindas aos alunos e começa a perguntar o que sabem sobre o autor. É uma oportunidade para os alunos pesquisarem e postarem o que descobriram, além de interagirem com outros colegas e trocarem informações.

Em um segundo momento, como já dito anteriormente, é essencial abordar aspectos históricos e sociais da época em questão e acerca do próprio autor. Neste caso, resolvemos utilizar um vídeo do programa “Entrelinhas” da TV Cultura em que alguns autores brasileiros de estilo gótico contam como conheceram os trabalhos de Edgar Allan Poe, o que os levou a se interessarem pelas obras e também a influência de suas obras em suas formas de escrever. A figura 2 mostra a apresentação desse vídeo no AVA dentro do *Facebook*, para que os alunos conheçam um pouco da vida do autor de forma sucinta.

Após assistirem ao vídeo, a atividade proposta pode ser um debate entre os alunos acerca das informações que mais chamaram sua atenção no programa. O *Facebook* apresenta o recurso de *comentários*, logo abaixo de cada material postado, onde os alunos podem interagir de forma livre ou mesmo fazer uso do *chat* do grupo, no qual poderão conversar com todos os participantes que estiverem *online* no momento.



Figura 2 – Segunda atividade no Grupo *Online Class* do *Facebook*: Conhecendo Edgar Allan Poe

Embora os textos apresentados aos alunos sejam em língua inglesa, deve ficar a critério de cada professor orientar a produção dos leitores em língua materna ou não, de acordo com seu conhecimento sobre a turma. Sabemos que ler, ouvir, escrever e falar são as quatro habilidades relacionadas ao aprendizado de Línguas. Todavia, o que pretendemos trabalhar é a capacidade leitora e a compreensão do aluno sobre o texto nessa língua estrangeira. Além do mais, mesmo que os PCN nos deem diretrizes acerca do que esperar de nossos alunos de Ensino Médio no que diz respeito ao idioma estrangeiro nas escolas, também apontam falhas no sistema de ensino que talvez impeçam que os alunos atinjam o nível de domínio esperado sobre a Língua Inglesa. Desta forma, muitos alunos ainda chegam ao ensino médio sem a proficiência linguística em todas as habilidades. Pretendemos contribuir para o desenvolvimento de, pelo menos, uma dessas habilidades, especificamente a leitura.

A dream within a Dream é um poema que inspirou obras em diversos tipos de mídias, e assim, possibilita que o professor faça uso da intertextualidade encontrada em filmes e músicas para apresentar essa obra. O poema foi escrito em 1927, quando Poe tinha apenas 18 anos de idade. É interessante lembrar aos alunos que nessa época de sua vida, o jovem Poe já havia passado por diversos problemas: sua mãe já estava morta havia muitos anos, seu pai retirou-o da faculdade por causa de problemas com jogos e a jovem amada fora proibida de vê-lo. O professor pode decidir trabalhar o poema por partes ou como um todo, usando vários desses recursos disponíveis na *web*. Pode-se pedir algum resumo ao final da atividade, visto que os alunos já terão participado ativamente nos comentários de cada *post*.

O primeiro passo é fazer com que os alunos identifiquem de que ponto de vista a história está sendo contada, quem é o personagem principal. No caso de Edgar Allan Poe essa identificação se tornará bastante simples após os alunos conhecerem o autor, pois uma das características de sua obra é o uso da primeira pessoa. Eles devem, então, identificar quem é o

o possível receptor a quem a mensagem está sendo endereçada. Segundo *site GradeSaver*, a mensagem do poema é endereçada ao pai de Poe, mas as opiniões podem diferir de acordo com o entendimento de cada leitor.

O poema foi usado como fonte de inspiração de diversos artistas e ainda é usado na atualidade. O filme *A origem (Inception, 2010)*, por exemplo, é uma obra que não tem relação direta com este poema, mas o conceito foi retirado de seu título. Pode-se pedir aos alunos que assistam ao filme, captem o enredo ou a trama principal e discutam, por exemplo, o título do filme, assim como a relação entre uma obra do século XIX com esta outra tão atual.

O portal de vídeo sugerido por nós é o *YouTube*, por ser o mais popular entre os *sites* de compartilhamento de vídeos. Seu conteúdo é constantemente atualizado por usuários do mundo todo, com material produzido pelos próprios internautas ou capturados de outros meios de comunicação. Ao fazer uma rápida busca por seus canais podemos ter idéia da quantidade e da variedade de material existente na *web* sobre o autor escolhido e suas obras. Como podemos ver logo abaixo, na figura 3, temos aproximadamente 700 resultados relacionados a Edgar Allan Poe e *A dream within a dream*, entre leituras, músicas e filmes.

É interessante mostrar aos alunos que essa não será uma leitura aleatória, que eles de fato lidam com a temática abordada no poema em sua rotina mais do que imaginam. Isso será possível à medida que descobrirem a intertextualidade em diversas criações. Afinal, questões como o anseio por algo idealizado, o embate entre real e imaginário são bastante exploradas no cinema, na música, na literatura e também no nosso dia-a-dia.

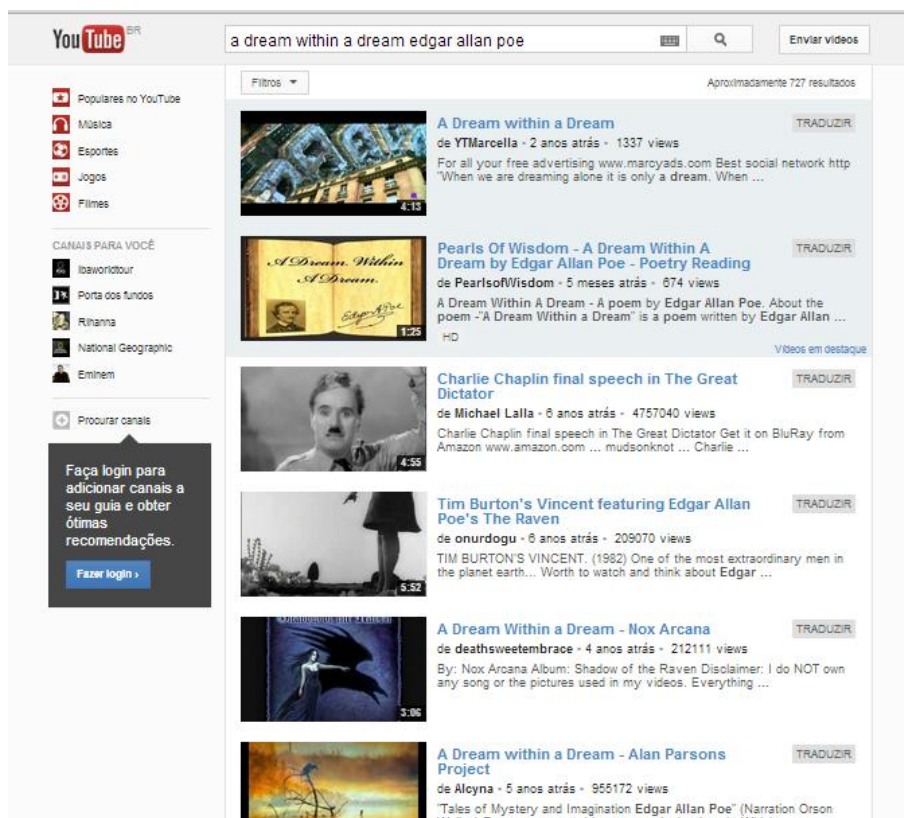


Figura 3: A *a dream within a dream* no Youtube . (Disponível em : http://www.youtube.com/results?search_sort=video_avg_rating&search_type=videos&search_query=a+dream+within+a+dream+edgar+allan+poe). Acessado em dez/2012.

Chegada a hora de apresentar o poema, seguiremos novamente as orientações de Souza e Vargas (2005), dando ênfase a termos destacados; neste caso, o título do poema, que é exatamente o trecho que mais se repete e também o que nos proporciona as possibilidades de interpretação do poema.

Pode-se utilizar o *trailer* do filme *Inception* armazenado no *YouTube*. É interessante que os alunos possam ver todo o filme, mas apenas esse trecho já funciona como uma provocação no sentido de levá-los a relacionar as duas obras e encontrar uma significação. O filme apresenta a idéia de sonho dentro de um sonho através da personagem do ator Leonardo di Caprio, um arquiteto de sonhos. Quando sua personagem é enviada para plantar uma determinada ideia na consciência de outra pessoa, ele necessita criar diversos níveis de sonhos para que a ela seja implantada no plano mais profundo para que a tarefa seja efetiva e a ideia

amadureça como sendo autêntica. O filme questiona o conceito de realidade durante todo o tempo. A intertextualidade não é direta e talvez exija provocações constantes por parte do professor durante a construção de sentido dos alunos. Ele pode citar partes do filme e questionar os alunos sobre o que eles acreditam estar acontecendo de fato com as personagens ou o se é apenas mais um dos níveis construídos pelos arquitetos de sonhos e como eles lidariam com a situação e assim por diante.

É importante que o professor também utilize o recurso dos comentários para estar sempre em contato com seus alunos, ajudando-os a interpretar, de modo a permitir que eles se expressem livremente.

Para atividades a serem feitas durante o processo de leitura, Souza e Vargas (2005) defendem a produção textual como forma de contribuir para o entendimento do texto. Sabendo-se que os jovens passam muito tempo conectados, acreditamos que essa produção poderá ser feita de forma mais natural e descontraída em ambientes digitais, podendo ser dentro do próprio grupo o *Facebook* ou em outras redes sociais como o *Twitter* e outras redes, com compartilhamento das produções dentro do AVA da turma.

Os alunos poderão parafrasear algumas linhas do texto ou resumir os pontos principais. O professor pode utilizar com eles o *Urso Enfarinhado*, uma técnica francesa citada por Jolibert (2007, p. 98), que consiste em ler com os alunos partes do texto e permitir que eles criem continuações ou tentem adivinhar qual será o próximo acontecimento na história, para posteriormente fazer comparações com a obra e descobrir se tiveram ideias parecidas com as do autor ou não. Destaque-se que, nesta etapa, o professor não deve fazer juízo de valor da produção de seus alunos, tendo em vista que esta é uma atividade para instigar a criatividade e participação do aluno, sem a preocupação com certo ou errado.

Embora os textos apresentados aos alunos sejam em língua inglesa, deve ficar a critério de cada professor orientar a produção escrita dos alunos, a qual pode ser realizada em

língua materna ou na língua estrangeira, de acordo com o nível de conhecimento e domínio que os alunos possuem da língua inglesa.

Sabemos que ler, ouvir, escrever e falar são as quatro habilidades relacionadas ao aprendizado de línguas e julgamos pertinente que todas elas sejam trabalhadas para que os alunos dominem completamente a língua estrangeira estudada. Todavia, para os fins deste artigo, destacamos o trabalho com a habilidade de leitura. Acrescente-se que, mesmo que os PCN nos deem diretrizes acerca do que esperar de nossos alunos de ensino médio no que diz respeito ao idioma estrangeiro nas escolas, também apontam falhas no sistema de ensino que talvez impeçam que os alunos atinjam o nível de domínio esperado sobre a Língua Inglesa. Desta forma, muitos alunos ainda chegam ao ensino médio sem a proficiência linguística em todas as habilidades. Pretendemos contribuir para o desenvolvimento de, pelo menos, uma dessas habilidades, especificamente a leitura.

Desta forma, uma das atividades propostas, apresentada na figura 4, a seguir, sugere a apresentação do trailer do filme *Inception*. Nessa atividade, ao assistirem ao *trailer*, os alunos podem buscar a ideia central do filme e ir até a ferramenta de criação de textos no próprio AVA do *Facebook* para escreverem suas respostas.

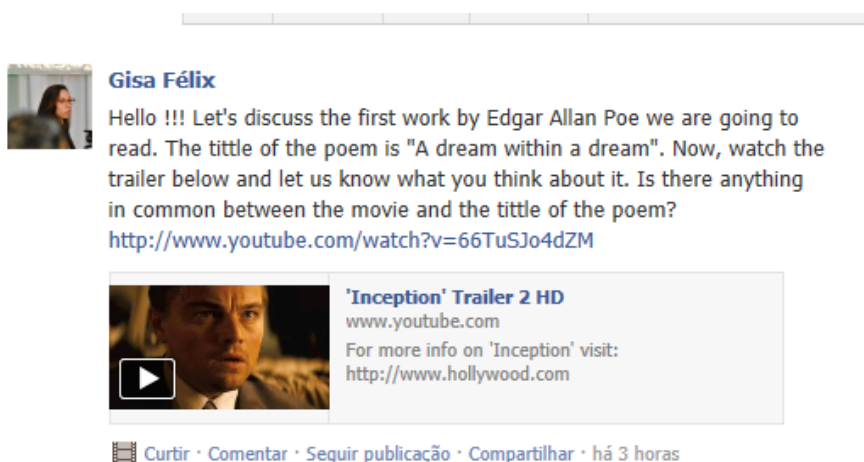


Figura 4 – Terceira atividade no Grupo *Online Class* do *Facebook*: *Inception* e o título do poema

O professor pode também fazer uso de portais de música como o Terra Letras ou o Vagalume, bastante utilizados pelos internautas. A figura 5, abaixo, foi retirada de *site* Terra Letras. Este *site* possui diversas letras músicas e suas traduções. O professor pode acessá-lo juntamente com seu aluno, a fim de apresentar diferentes estilos musicais com a temática do poema com o qual estará trabalhando. Esta é mais uma oportunidade para que os alunos ampliem sua visão sobre a obra. A leitura pode se tornar uma experiência mais intensa ao possibilitarmos essa experiência sensorial através de músicas. A Figura 5 mostra aproximadamente 20 mil resultados, embora muitos não estejam diretamente ligados ao título do poema, apresentando diversas formas de intertextualidade. Podemos chamar a atenção para bandas como The Yardbirds ou a cantora Elysian Fields, artistas os quais musicaram o poema.

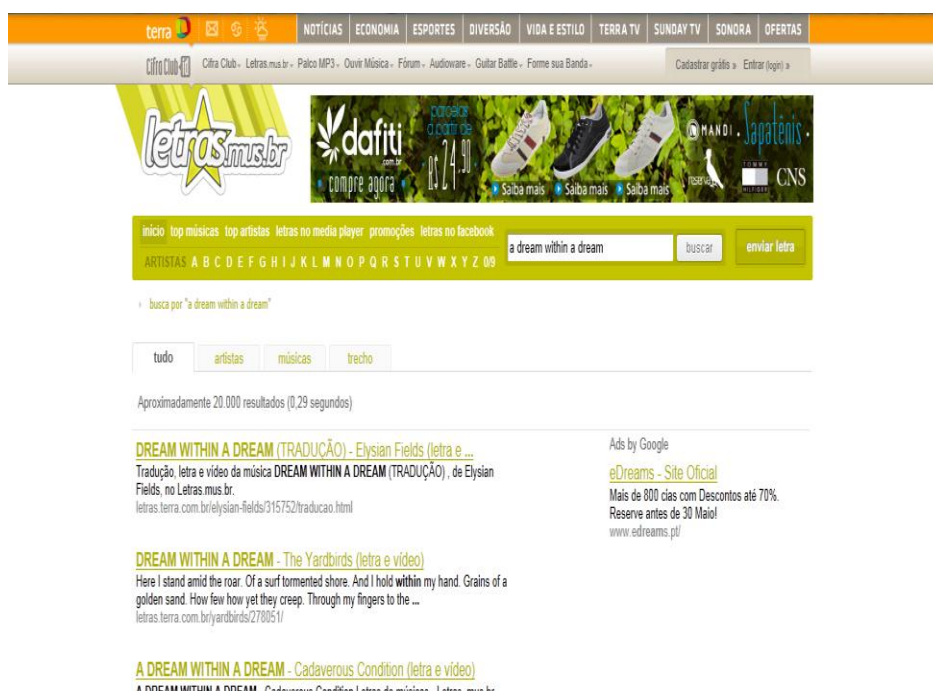


Figura 5 - A Dream Within a Dream (Fonte: [http://letras.terra.com.br/?q=dream within a dream&cx=partner-pub-9911820215479768%3A27n8sq6qzwx&cof=FORID%3A9](http://letras.terra.com.br/?q=dream+within+a+dream&cx=partner-pub-9911820215479768%3A27n8sq6qzwx&cof=FORID%3A9)) Acessado em dez/2012.

Na fase do pós-leitura, pode haver atividades de produção de texto do próprio aluno, individualmente ou em grupos, em que se proponham sínteses, releituras, postagens nos

fóruns de discussão, entre outras atividades que permitam que o aluno tenha voz ativa acerca do que leu, não apenas dizendo o que entendeu, mas concordando, discordando, recriando, editando, sugerindo etc.

Consideramos ser possível, com a mediação pedagógica do professor de inglês, que os alunos de ensino médio compreendam textos de literatura de língua inglesa, como é o caso que aqui propomos com a leitura de textos de Edgar Allan Poe, ainda que, talvez, na fase de produção textual eles talvez tenham que utilizar a língua materna para melhor se expressarem acerca do que leram na língua estrangeira.

Uma atividade bastante útil no fechamento das atividades de leitura é pedir que os alunos utilizem o recurso “Documento” dentro do próprio grupo do *Facebook* para expor suas idéias sobre autor e obra, assim como compartilhar com os colegas outras obras inspiradas no poema que acabaram de ler, como mostra a Figura 6, abaixo:

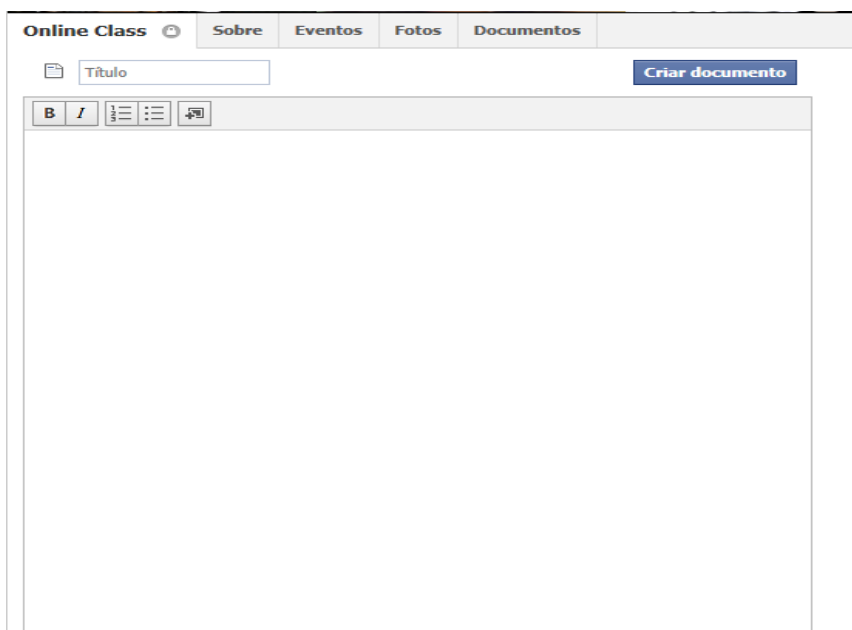


Figura 1 – Quarta atividade no Grupo *Online Class* do *Facebook*: Ferramenta de criação de textos – individual ou em grupo

Com o objetivo de verificar o entendimento dos alunos acerca do poema, o professor pode utilizar a rede social *Twitter* que permite o uso de apenas 140 caracteres para expressar

ideias sobre assuntos diversos. Com isso, os alunos teriam que resumir o máximo de informação possível para fazer suas considerações acerca da obra estudada.

Para que haja um modo rápido e eficiente de localizar todos os *Tweets* dos alunos é necessário combinar uma *hashtag* própria para o trabalho. Essas tags são o símbolo # que precedem as palavras-chave. No caso de nossa sala de aula virtual, a *tag* designada é #OnlineClass. A figura 7, a seguir, demonstra essa sugestão de atividade.



Figura 2 – Quarta atividade no Grupo *Online Class* do *Facebook*: usando o *Twitter* para expressar a compreensão acerca do texto

A proposta de atividade que a figura 7 apresenta é simples e, acreditamos, seja tarefa uma tarefa instigante e divertida para os alunos, à medida que os fará expressar – na língua estrangeira ou mesmo na língua materna, de acordo com o nível dos alunos – sua compreensão, opinião, ou síntese do texto lido. Usar o espaço limitado de caracteres que o *Twitter* permite segue direção contrária das muitas atividades de leitura nas quais são solicitadas produções de textos extensos para asseverar a compreensão de determinada leitura.

O *Twitter* é um microblog. Ao fazer uso de um ambiente em que seja necessário resumir informação, o aluno estará trabalhando o seu poder de síntese. O uso do *Twitter* é algo bastante comum atualmente, visto que é a segunda rede social mais acessada. Ele limita as postagens a apenas cento e quarenta caracteres, enquanto as postagens no *Facebook* não possuem limite de tamanho. Limitar o número de caracteres no *Facebook* seria contraproducente, pois os alunos teriam que escrever em editor de textos, contando os caracteres, para somente depois postar nessa rede social. Porém, se o professor preferir restringir todo o seu trabalho apenas dentro do grupo do *Facebook*, não há nenhum impedimento.

Com esta atividade, é possível que os alunos interajam, dando opiniões e construindo sentidos juntos acerca dos textos a que estejam sendo expostos. O professor pode incentivar a produção fazendo perguntas, lançando dicas ou outros links relacionados às leituras feitas, de modo assíncrono, em postagens que promovam a discussão. Contudo, se preferir, pode utilizar o recurso de comunicação síncrona do próprio *Facebook*, através do *chat* que a rede disponibiliza.

Fica a critério do professor determinar um tempo para a tarefa ou deixar que os alunos se sintam à vontade para participar e decidam quando parar as postagens. Cabe também a ele decidir se esta tarefa será feita no laboratório da escola ou como tarefa extra, a ser realizada em casa, de acordo com a realidade de acesso à rede que seus alunos e sua escola apresentem.

A gravura presente na quarta atividade, apresentada pela figura 7, acima, pode servir como provocação para passar para outra obra de Edgar Allan Poe, *The Raven*, principalmente porque essa atividade é a última de debate da obra em estudo. O professor pode, assim, fazer conexão de uma atividade para outra, de um texto de um mesmo autor para outro ou, ainda,

para o estudo de um outro autor, fazendo com que seu AVA se renove constantemente de acordo com os objetivos e conteúdos que deseja trabalhar com seus alunos.

8. Considerações Finais

Apresentamos neste trabalho algumas considerações acerca da *Web 2.0* e seus usuários, a forma como a internet pode ser usada de modo a favorecer o ensino presencial de língua inglesa, ao serem inseridos os recursos das NTICs nas aulas. Vimos que é necessário que o professor busque estar a par das novas tecnologias e de como utilizá-las em suas aulas para trabalhar com os alunos dessa geração conectada, ávida por agilidade no aprendizado, assim como apontamos alguns gêneros textuais emergentes e alguns ambientes virtuais.

Fizemos também algumas reflexões sobre a importância da leitura em Língua Inglesa, no sentido de expandir os horizontes de nossos alunos e permiti-los acesso a uma gama maior de informação. Apresentamos brevemente como obras de literatura de língua inglesa, como as de Edgar Allan Poe, podem ser trabalhadas com alunos do Ensino Médio, utilizando-se a rede social mais popular do momento, o *Facebook*, como um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Constatamos ser possível realizar esse tipo de trabalho, considerando o grande volume de material disponível sobre o autor na rede e também as muitas ferramentas a serem trabalhadas.

Ilustramos as possibilidades de ensino-aprendizagem de língua estrangeira através do poema *A dream within a dream*, de Edgar Alan Poe, mas consideramos que há diversas opções de obras de fácil acesso nas variadas literaturas de língua inglesa, que podem ser utilizadas no ensino-aprendizagem de leitura.

Pesquisas posteriores devem dar conta de analisar a interação de alunos em um contexto real de ensino, a fim de avaliar os pontos fortes e fracos das sugestões de atividades

aqui apresentadas, bem como verificar como a interação desses alunos se dá e de que forma contribui para que eles construam significativamente os sentidos e as interpretações diversas do texto estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. **O Ensino Aprendizagem em Tempos de Internet**. São Paulo: Unicamp. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura – Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acessado em 14/04/2012.

BROWN, John Seely; Alder, Richard P. **Minds on Fire** : Open education, The Long Tail and Learning 2.0. *EDUCAUSE Review*, vol. 43, no. 1 (January/February 2008): 16–32

CAIN, Jeff; POLICASTRI, Anne. Instructional design and assessment: using Facebook as an Informal learning environment. **American Journal of Pharmaceutical Education**, 2011, article 207, pp. 1-8. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3279026/> Acessado em ago/2012.

CAMPOS, Gisela Pincowsca Cardoso. **O processo de leitura: da decodificação à interação**. Goiás: Faculdade Objetivo. Goiás. 2009. Acessado em 04/06/12. Disponível em - <http://www.faculdadeobjetivo.com.br/arquivos/OProcessoDeLeitura.pdf>

COLOGNESE, Rose Mari; RODRIGUES, Wilsilene. **Tecnologia como instrumento de ensinoaprendizagem em Língua Inglesa**. Paraná. 2007. Acessado em - 10/06/12. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/317-4.pdf>

LIED, Justina Inês Faccini. **A tecnologia da informação e o ensino da Língua Inglesa**. PUC: Minas Gerais. 2011. Acessado em 20/04/12. Disponível em :

LLORENS, Francesc; CAPDEFERRO, Neus . **Facebook's Potential for Collaborative e-Learning**. [online article]. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC)*. Vol. 8, No 2, 2011, pp. 197-210.

UOC. Disponível em: <http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v8n2-llorens-apdeferro/v8n2-llorens-capdeferro-eng>. Acessado em: jul/2012.

LUCCHETTI, Rubens Fracisco (2009), **Edgar Allan Poe** In Revista Literatura. Ed. 23, páginas 40-50.

LASARO, Flavia Aparecida; LOPES, Gabriele; TONEZER, Maria Elvira; COLASANTE, Renata. **O Ensino da Literatura em Aulas de Língua Inglesa: Desafio e Vantagens**. UNIMEP: São Paulo. 2007

MENDONÇA, Murilo Matos; MONTEIRO, Daniela Erani; Will, BOEING, Carolina Hoeller da Silva; MATUZAWA, Flavia Lumi. **Inglês técnico**. 2. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2006.178 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio Marcuschi, XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertextos e Gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido**. Recife: UFPE. 2010.

MARTINS, Cátia Alves; GIRAFFA, Lucia M. Martins. **Formação do Imigrante docente digital**. Paraná : EDUCERE. 2008. Acessado em 13/05/12. Disponível em : http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/132_220.pdf

MEISHAR-TAL, Hagit; KURTZ ,Gila; PIETERSE ,Efrat. Facebook groups as LMS: A case study. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**. Volume 13, número 4, outubro/2012, pp. 33-46. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1294/2337> Acessado em dezembro/2012.

OLIVEIRA, João Felipe Alves de. **Poe e uma nova forma de narrar o terror**. Minas Gerais: UFMG. 2009. Disponível em: http://www.juliojeha.pro.br/evil_poe/joao_felipeOliveira.pdf

PIMENTEL, Susana Couto. **Mediação pedagógica para a compreensão da leitura : Um estudo em classe de 1ª série do Ensino Fundamental**. TCC. Universidade estadual de Feira de Santana: Bahia. 2002

POE, Edgar Allan. **A dream within a Dream**. Acessado em 28/04/2012. Disponível em: http://www.litscape.com/author/Edgar_Allen_Poe/A_Dream_Within_A_Dream.html

SANTOS, Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas**. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

SCAVAZZA, Carolina. **Gêneros discursivos emergentes: o fórum da educação à distância.** São Paulo : Universidade de Taubaté. 2010

SIMÕES, Luis; GOUVEIA, Luis Borges. **Geração Net, Web 2.0 e Ensino Superior.** Tese de Doutorado. Paraíba: Universidade Fernando Pessoa. 2009

SILVA, Solimar Patriota. **A leitura na era da web 2.0.** Rio de Janeiro: Unigranrio. 2011.

SILVA, Jacqueline Felix da; PINTO, Anamelea de Campos. **Geração C : Conectados em novos modelos de aprendizagem.** Universidade Federal do Alagoas. VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment. Rio de Janeiro. 2009

SOUZA, Antonio Escandiel de ;VARGAS, Fernanda de Carvalho. Oficina de Leitura em Língua Estrangeira: **Construindo o conhecimento através da interação na sala de aula.** UNICRUZ. Rio Grande do Sul. 2005.